

NOTA PÚBLICA

O Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (FONACATE), que representa mais de 200 mil servidoras e servidores públicos em funções estratégicas do Estado brasileiro, repudia os ataques reiterados de entidades do chamado “terceiro setor” às carreiras do funcionalismo público, em especial os promovidos pelo Movimento Pessoas à Frente (MPaF) e pelo Repúblíca.org.

Sob a retórica moralizante dos “supersalários”, tema exaustivamente debatido no Congresso Nacional há uma década (PLS 449/2016 e PL 6.726/2016), constrói-se uma narrativa que não busca corrigir distorções, mas enfraquecer o Estado. Trata-se de discurso que reforça falas do deputado federal Pedro Paulo (PSD/RJ), artífice da PEC 38/2025, que evoca a “extinção de privilégios” para propor reformas que levariam à fragilização estrutural do Estado brasileiro.

Há algo de revelador no fato de tais ataques partirem de instituições financiadas por ultrarricos, os mesmos que representam 0,01% da população e concentram cerca de 27% dos ativos financeiros do país. A crítica aos servidores convive, sem constrangimento, com o silêncio sobre a financeirização da economia, os benefícios tributários regressivos ou a ausência de tributação sobre lucros, dividendos e grandes fortunas, ou seja, os verdadeiros privilégios que drenam mais de R\$ 1 trilhão dos cofres públicos todos os anos.

O FONACATE não aceitará o moralismo seletivo, as interferências de entidades alheias à realidade do serviço público e a subordinação do Estado aos interesses de mercado. Reafirma, por fim, seu enfrentamento inflexível à PEC 38/2025, que integra a reforma administrativa e representa grave ameaça ao Estado brasileiro e aos serviços prestados à população.

Brasília, 17 de dezembro de 2025.

**Fórum Nacional Permanente de Carreiras
Típicas de Estado – FONACATE**